

O CORISTA EUROPEU:  
TRADUÇÃO DE UM TEXTO ANÔNIMO, EM LÍNGUA  
GERAL DA AMAZÔNIA, DO SÉCULO XVIII.

Eduardo de Almeida Navarro\*

O texto que traduzimos abaixo faz parte de um manuscrito anônimo guardado na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, sob o número 569 e intitulado *Vocabulário da Língua*, em Língua Geral Amazônica do século XVIII. Está ainda inédito.

Tal manuscrito inclui alguns interessantes textos, um dos quais, intitulado “*Lida dos missionários com os sertanejos*”, que narra a vida numa missão religiosa católica às margens de um rio amazônico, foi traduzido e publicado por nós na Revista USP, no ano de 2008. Traduzimos, agora, mais um dos textos insertos no referido manuscrito.

Revelam-se, então, interessantes aspectos do dia-a-dia da vida missionária no século XVIII, a saber, o relacionamento nem sempre muito fácil dos missionários entre si, que tomavam a seus cuidados a educação de seminaristas muito novos, inclusive nascidos fora do Brasil, como é o caso do autor deste texto, que se afirma um “*corista europeu*”. Este fala de suas travessuras durante o período de sua formação na ordem religiosa, algo bem *sui generis* e raramente visto em textos de missionários do período colonial brasileiro.

---

\* FFLCH – USP

Este é um dos raríssimos textos em língua geral amazônica setecentista que não se insere na categoria de *dicionário*, *gramática* ou *catecismo*. É, na verdade, um poema, com rimas, embora tendo métrica irregular. Ele evidencia a transformação histórica pela qual já havia passado o tupi antigo, em vários níveis: morfológico, sintático, semântico, etc. Reservaremos para outra oportunidade a análise linguística do presente texto, uma verdadeira preciosidade proveniente do Brasil colonial.

O texto original não contém travessões nem aspas para assinalar a ocorrência de discurso direto. Na tradução em português, no entanto, utilizamo-los normalmente. A pontuação que utilizamos na tradução também não corresponde àquela utilizada pelo autor no original.

Algumas notas são inseridas no final do trabalho, além de uma cópia do manuscrito.

Xe remimotara rupí	Por minha vontade
Erimbäe <sup>1</sup> icó ára acëár,	Outrora eu deixei este mundo
Aimocuár aõáma xe ri,	Para cuidar de mim
Tupã nheënga aiporacár;	e cumprir a palavra de Deus.
Acëár abé xe retáma,	Deixei também minha terra
Opacatù abé xe anàma.	E todos os meus parentes também.
Paietà rocupe cöyté aiké,	Finalmente entrei numa ordem religiosa;
Paíetá miri irúmo aicó,	Morava com os seminaristas,
Äíba porëauçúba amondé,	Reprimia as maldades e as misérias,
Aimopór catú xe recó	Realizava bem meu modo de viver.
Anhenupãnupã iepí,	Flagelava-me sempre,
Cecoabanhè bé akirirí <sup>2</sup> .	Guardava silêncio de costume.
Päígoaçü rerecoára aicó,	Era criado do padre superior;
Çocapú recé aimocuár,	Cuidava dos aposentos dele,
Äé apëír ára iabiõ,	Varria-os cada dia,
Camutí ý çuí aiporacár;	Enchia os potes de água.
Äé xébo onhëengãtä	E le comigo gritava

Äébé xe möapyçacà.  
Iabé xebo ocepymëeng  
Aimocuar agoéra cecé;  
Ixupé aanangài anhëeng  
Aiporarà Tupã recè,  
Xebo ocepymëeng mirí,  
C emimotárëýma rupí  
Äé Paígoaçù ogoerecò  
Ç oca=púpe mbäé cetà;  
Ixuí äereme aipycyrõ  
Vinho catú frasco cetà,  
Cauacas<sup>3</sup>, marmelada abé.  
Aiöóc aipò meuémeué  
Ç upi guabirú nungára,  
Açuúçuú i mbäé rí,  
Cuiabé oçação àra cetá,  
Iabé abé xe rorý mirí;  
Iabé ixébo ocepymëeng  
Äé rí cecé nanhëeng  
Äé cöyté xe ri omondár  
Ixébo äéreme oporandúb,  
Nde çuí acuáb potàr,  
Abápe, ëi, xe momorëauçúb,  
Ouatár ixébo caöi),  
Cëe) abé amò mbäè mirí.  
Äereme, aé ixupé, cé;  
Nde mbäé rí naiabyký,  
Nde rocapúpe ipó oiké  
Amó amó cunami goaçù,  
Nde mbäé niti apycyrõ,  
Aanangái=té abé amõdarõ  
Aipobäé Paí norobiár,  
Xe nhëenga rupi noicó,  
Cöyté ybý xe pytér ucár,

E igualmente me censurava.  
Assim a mim retribuía  
Por eu cuidar dele.  
A ele de modo nenhum respondia,  
Suportava por causa de Deus.  
A mim pagava pouco,  
Contra a minha vontade.  
Aquele padre superior tinha  
Dentro de sua casa muitas coisas.  
Delas então eu me apossava:  
Muitos frascos de bom vinho,  
Cavacas e marmelada.  
Eu retirava isso bem devagar.  
Na verdade, como um rato,  
Eu roía as coisas dele.  
Deste modo passou-se muito tempo.  
Assim como eu estava pouco feliz,  
Da mesma forma ele me retribuía.  
Com ele sobre isso eu não falava.  
Ele, afinal, suspeitou de mim.  
A mim, então, perguntou:  
-De ti quero saber  
Quem me prejudica.  
Faltam-me vinho,  
Doces também e outras pequenas coisas.  
Então, disse a ele: -Sei lá!  
Nas tuas coisas não toquei.  
Nos teus aposentos entraram, talvez,  
Alguns rapazes.  
Tuas coisas não tomei  
E de modo nenhum as furtei.  
Nisso o padre não acreditou,  
Não estava de acordo com minhas palavras.  
Finalmente, mandou-me beijar o chão,

Niti catù xe rerecò:  
 Çocapù çuí xe mocèm,  
 Xe remimotára agoacem.  
 Erimbäe oiepe Pái  
 Xe irunamo omaramonhang  
 Çupí äé acangaíba mirí,  
 Äé rí xe räárääng  
 Xe roçanguán ára iabé,  
 Aë cöyté onhemöabäetè.  
 Amomorandùb Pai goaçù  
 Äé catú omöapyçacá;  
 Xe rapixàra nopöuçù,  
 Ixébo onhemopurātā;  
 Ixébo abè ojurupoxí,  
 Cecoabanhè abè oicò xe rí.  
 Ixe roçanga opàb cöyté,  
 Ae; xe nde mböé potár  
 Iabé ipó nde xe möeté,  
 Ybyraçanga cöyté aïár,  
 Anupã çäängába rupí,  
 Cuiabé oiemböé mirí.  
 Eçapyà Pai goaçú pýri ocó  
 Onhëengaóáma xe rí,  
 Xe recè Paigoaçù oicò,  
 Äé çupí xe mopoxi,  
 Xe rerecò äíb potár abé,  
 Anhëeng cöyté ixupé.  
 Aipóbäé tenhé erobiár  
 Paigoaçù gui; çupí ipoité,  
 I nhëenga tenhé eiporacár,  
 Äé xe recé i abäeté,  
 Aipobäé taimoçupi,  
 Ocepiác agoéra amò Pái.  
 Äé amò Paí nocenöi cuáb,

Não me tratou bem,  
 Expulsou-me de seus aposentos.  
 Achei o que queria.  
 Um padre, outrora,  
 Comigo brigou;  
 Na verdade, ele era um pouco mau.  
 Por causa disso, ficou provando a mim  
 E a minha paciência o dia todo.  
 Ele, enfim, se enfureceu.  
 Avisei o padre superior;  
 Ele o censurou muito.  
 Meu confrade não teve medo,  
 Fartou-se muito de mim;  
 A mim também xingou.  
 De costume também brigava comigo.  
 Minha paciência acabou, enfim.  
 Disse: -Eu quero ensinar-te  
 assim, talvez, a me respeitar.  
 Tomei, enfim, um cacete;  
 Bati nele à medida da sua provocação.  
 Deste modo aprendeu um pouco.  
 Imediatamente foi para junto do padre superior  
 Para falar a meu respeito.  
 Comigo o padre superior discutiu;  
 Ele, na verdade, me denegriu,  
 Quis-me tratar mal também.  
 Falei, afinal, a ele:  
 - Não creias nisso,  
 Ó padre superior! Realmente é mentira.  
 À palavra dele não obedeças.  
 Ele foi terrível comigo.  
 Hei de esclarecer isso.  
 Um outro seminarista o viu?  
 Ele não pôde chamar outro seminarista?

Porque xe äé anupã ramé,  
Niti abá äéreme oiecuáb;  
Niti abá xe repiác abé;  
Paigoaçù cöyté xe mondó,  
Xe abè coritéitè açò.  
Amò Paí omimòì ucár  
Oiepè payo turuçù<sup>4</sup>;  
Vinho çuí äé oiporacar  
Opò pupé oiepè frascù,  
Tapiti catù oiepè abé,  
Oinong çocapúpe cöyté.  
Opotàr äé almoço mirí  
Paietá irúmo öú aõama,  
Uataçàba aíra rupí;  
Araçò äéreme xe anáma<sup>5</sup>  
Äé Paí rocapúpe catú,  
Aiöóc almoço, äé oröú.  
Cöemramè almoço ocecar,  
Ogoacem nhó çurú coéra,  
Amò abá recé omondár,  
Nocuáb mondaçára agoéra;  
Oçacem nhò äé ára pupè  
Ojurù ocekendáo cöyté.  
Oiepè xe rapixára  
Cëe) oiucéiucéi eté,  
Äé oicò cëe) rupiàra,  
Cëe) xe çuí oierurè;  
Aganan mirí äé Paí,  
Cöytè opöír cëe) çuí  
Päygoaçù aretè pupé  
Apycýc mirí nhò yãtä  
Cöyté apokéc lenço pupé,  
Aé ixupè, ëiár cëe)=etá;  
Ixé çuí yãtä oiàr cöyté,

Por que, quando eu bati nele,  
Ninguém, então, apareceu?  
Ninguém me viu também.  
O padre superior enfim me fez ir.  
Eu também fui bem rapidinho.  
Outro padre mandou cozinhar  
Um paio grande.  
De vinho também encheu  
Um frasco em suas mãos.  
Uma boa lebre também  
Pôs dentro de seus aposentos.  
Queria ele um pequeno almoço  
Para comer com os padres  
Durante um passeio.  
Levei, então, meu amigo  
para dentro dos aposentos daquele padre.  
Tomei o almoço, comemo-lo  
De manhã, ele procurou o almoço;  
Achou somente as vasilhas.  
Suspeitou de outrø;  
Não soube quem foi o que o furtou.  
Gritou somente naquele dia;  
Sua boca fechou-se, afinal.  
Um colega meu  
Queria muito comer doces.  
Ele era caçador de doces.  
Doces pediu para mim.  
Enganei um pouco aquele religioso.  
Enfim, partiu sem doces.  
No aniversário do padre superior  
Apanhei um pouco de gelo;  
Então, embrulhei-o num lenço.  
Disse a ele: -Pega os doces.  
De mim pegou o gelo, então,

Oinong algebeyra pupè.  
 Çacúb äepe äereme,  
 Oäóba guype otykír,  
 Mira recé cecóreme,  
 I xuí aangái opöír,  
 Opuam apycába çuí,  
 Otykýtykír pé rupí.  
 Ipyäíbeté xe recé,  
 Äé abé xeiacíacào,  
 Cöyté apocàpocà cecé,  
 Aé i tenhé: nde putupáb,  
 Nde irúnamo amoiarú,  
 Ameengne cëe) catú.  
 Cöyté cëe) rurù pupé  
 Ainong uëena poçanga,  
 Äéreme amëeng ixupè,  
 Cecè, aé, çorý cuáb nde anga;  
 Ixuí öú maiabé catú,  
 Ouëéuëen turuçù.  
 Xe oiamotarëým catú,  
 Xe iacíacáo eté eté,  
 Cëe) çuí äé oiegoarù,  
 Cuiabé catù äé oiemböé,  
 Niti iebýr oieruré,  
 Xe çuí cëe), ou amò mbäé  
 Paí goaçù cöyté xe mondé  
 Mbäé rerecoàra ráma,  
 Aicò despenseiro ràma;  
 Aiopói pabe) xe anàma<sup>5</sup>,  
 Xe rorý xe recò recé,  
 Nouatár ixébo mbäé.  
 Almoço catú äú ára iabé,  
 Presunto, payo, cambý ätä,  
 Vinho cee) catú bäé:

E o pôs na algibeira.  
 Estava quente ali, então.  
 Debaixo de sua roupa gotejava.  
 Por haver pessoas (ali),  
 Não se livrou dele.  
 Levantou da cadeira,  
 Ficou pingando pelo caminho.  
 Ficou com muita raiva de mim;  
 Ele também ficou gritando comigo.  
 Entretanto, fiquei rindo dele  
 E disse, então: farta-te (deles).  
 De ti eu zombei;  
 Hei de dar bons doces (a ti) .  
 Entretanto, dentro da vasilha de doces  
 Pus um remédio para vomitar.  
 Então o dei a ele.  
 Disse: -Por isso, possa alegrar-se tua alma  
 Dele comeu a valer.  
 Ficou vomitando muito.  
 Ficou com muito ódio de mim;  
 Ficou gritando muito comigo.  
 De doces ele ficou com nojo.  
 Bem deste modo ele aprendeu  
 A não pedir de novo  
 Doces ou outras coisas para mim.  
 O padre superior enfim me pôs  
 Como provedor;  
 Fui despenseiro.  
 Alimentava todos os meus amigos.  
 Eu fiquei contente com minha tarefa;  
 Não faltava nada para mim;  
 Bons almoços eu comia todo dia:  
 Presuntos, paíes, queijos,  
 Vinhos, bons doces.

Xe köytè anhemopurãtã,  
 Coritéi abé xe kyrá,  
 Ambyacý nití aporarà.  
 Cöytè naxeporëauçúb,  
 Ybà cëe) catù bääé,  
 Äéreme çupí açauçúb,  
 Aiotým xe righé pupé  
 Despenseyro recó icatú  
 Äé xe tomaramo pucù.  
 Oiepè acajù nhò,  
 Aimocuár despenza recé,  
 Xe iöecé abé ára iabiõ;  
 Paigoaçú xe mocem cöyté  
 Despenseiro recò çuí,  
 Xe äéreme aiacëó mirí.  
 Ambyacý çupí aiporarà,  
 Meza porá ixébo nocýc,  
 Äéreme aipyàmonketá,  
 Icatú amò tecò apycýc,  
 Infermeyro recò apotár,  
 Tembiú cöyténe nouatár.  
 Paí goaçù çuí aieruré  
 Infermeyro mirí recó  
 Äé xe rí omäémäé,  
 Öacanga oimocatác nhó  
 È í: eimocuár nde iöecé,  
 E potárumè amò mbäé.  
 Ambyacý çupí oicò xe rí,  
 Infermeyro ráma naicò,  
 Xèbo ouatár tembiú mirí,  
 Äéreme pyaíba aicò;  
 Cöyté xe mbäéacý möang  
 Iabé tembiú catù açäang  
 Anhëeng Pãi goaçù cupè,

Eu, então, me fartei muito;  
 Logo também fiquei gordo;  
 Fome não passava.  
 Enfim, não estava triste.  
 Frutas doces e boas  
 Amava, então, na verdade:  
 Enterrava-as na minha barriga.  
 O ofício de despenseiro é bom.  
 Disse eu: -Oxalá seja por longo tempo.  
 Um ano somente  
 Cuidei da despensa  
 E de mim também a cada dia.  
 O padre superior me fez sair, entretanto,  
 Da função de despenseiro.  
 Eu, então, chorei um pouco;  
 Passei fome, na verdade,  
 O que era posto na mesa não me bastava.  
 Então pensei:  
 -Seria bom eu tomar algum ofício;  
 Quis ser enfermeiro.  
 -Comida, afinal, não vai faltar.  
 Do padre superior pedi  
 A função de enfermeiro mirim.  
 Ele para mim ficou olhando;  
 Em sua cabeça bateu, somente:  
 Disse: -Cuida de ti mesmo;  
 Não queiras outras coisas  
 A fome, na verdade, vivia em mim.  
 Enfermeiro não fui.  
 A mim faltava um pouco de comida.  
 Então, eu fiquei triste.  
 Enfim, eu pensei em ficar doente  
 E, assim, boa comida eu provaria.  
 Falei ao padre superior:

Paígoaçù guí mbäéacý aicó,  
 Naimonhangcuáb amò mbäé,  
 Çacý xe çuí xe acanga nhò:  
 Ecoai) enfermaria pupè,  
 Ęí, toimocuar nde recè.  
 Infermeyro çapyà acecár,  
 Ixébo oporandù cöytè,  
 Eré; mbäépe erepotár?  
 Indè robá pirangetè:  
 Çacý xe acanga Irmão guí,  
 Tupã recè eimocuar xe rí.  
 Xe inong infermeyria pupè  
 Çapucáia ikyrà bääé nouatár,  
 Cëe) abé, marmelada abé,  
 Aipò xe righé oiporacár;  
 Sete ára pupé äépe aicó,  
 Xe righè goaçù onhepyçò.  
 Pái goaçù mirí erimbäé  
 Omanhan maiabé catú  
 Orè Pabe) Paí mirí recè;  
 Àra iabè noputuú,  
 Äébé oromocanëö,  
 Çupí catù ára iabiõ.  
 Ocëár cöyté oçapatù  
 Ouató meuégoaráma,  
 Xe roca robaké catù  
 Äé norocendú aóáma,  
 Çapatu aiaticà cöyté  
 Itàpyuà catù pupè.  
 Manhána çuí óúr ramé  
 Oçapatù omondé potár,  
 Noimoçác cuab cöyté:  
 Xe recé äéreme omondár;  
 Çupí oporabyký catú

-Ó padre superior, estou doente,  
 Não posso fazer nada  
 Minha cabeça só doi.  
 -Vai para a enfermaria,  
 Disse, -hão de cuidar de ti.  
 O enfermeiro logo procurei;  
 A mim perguntou, então:  
 -Dize, que queres?  
 Teu rosto está muito vermelho.  
 -Doi minha cabeça, ó irmão;  
 Cuida de mim, por Deus.  
 Puseram-me na enfermaria.  
 Frangos gordos não faltavam,  
 Doces também e marmelada.  
 Isso enchia minha barriga.  
 Sete dias ali estive.  
 Minha grande barriga distendeu-se.  
 O padre regente outrora  
 Espionava a valer  
 A todos nós, seminaristas;  
 O dia todo não descansava.  
 Nós o cansávamos também,  
 Na verdade, a cada dia.  
 Tirava, então, seus sapatos  
 Para andar devagarzinho  
 Bem na frente de meu aposento,  
 Para nós não o ouvirmos.  
 Eu preguei os sapatos, então,  
 Com bons pregos  
 Quando vinha de espião.  
 Seus sapatos querendo colocar,  
 Não pôde despregá-los, entretanto.  
 De mim, então, desconfiou.  
 Na verdade, trabalhou muito

Omoçàc aõáma oçapatù.  
Omotëapùapú catú  
Omoçác aõáma ixuí  
Aiaticà agoéra oçapatú,  
E reipotárpe Paígoaçú guí,  
Aé, mbäé amò xe çuí,  
Aicò nde nhëenga rupí.  
Nitimbäè, ëí, apotár;  
Moçaráitáruçù ereicó;  
Tenhè xe recè emondàr,  
Aé, naxe nhò iquè aicó,  
Martello erepotárpe ipò,  
Coipó tenaz, ou mbäé amò?  
Corista recó opáb cöytè,  
Penitencia cetà amonhang  
Äú ybýpe, anhenupã abé,  
Amò mbäé racý açãang  
Cöyr Paí abaré aicò,  
Aiporacàr potár xe recò  
Corista<sup>6</sup> pabe) aimonghetà;  
Peiemböè umè xe çuí,  
Pe recò peimopurãtã,  
Tenhè umè peicò cunumí;  
Peicò tuibäé nungára;  
Aipò opotár iandé Iára.  
Tuibäé äéreme peicò  
Abá catú peicóramé,  
Angaturàma abe toicó,  
Pe irúmo auieramanhè,  
Cöytè Míra pemöeté,  
Paígoaçù çorý nhè nhè.

Finis.

Para despregar seus sapatos.  
Ficou fazendo muito barulho  
Para arrancá-los deles.  
Pregando seus sapatos,  
Eu disse: -Queres, ó padre regente,  
alguma coisa de mim?  
Procedo segundo tuas palavras.  
-Nada quero, disse.  
És um grande zombador.  
Eu disse: -Em vão suspeitas de mim.  
Não somente eu moro aqui.  
Queres um martelo, porventura,  
Ou uma tenaz ou outra coisa?  
O ofício de corista acabou, afinal.  
Muita penitência eu fiz,  
Comi no chão, castiguei-me também;  
Provei algumas coisas ruins.  
Agora um senhor padre eu sou.  
Quero cumprir minha missão.  
Falo a todos os coristas:  
-Não aprendais de mim;  
Vossos ofícios realizai bem.  
Não sejais meninos.  
Agi como se fôsseis velhos  
Isso quer Nosso Senhor.  
Sede, então, velhos.  
Se fordes homens bons,  
Que a virtude também esteja  
Convosco para sempre.  
Enfim, respeitai as pessoas,  
E o padre superior, sem mais, fica feliz.

Fim.

## NOTAS

1. Tanto a consoante oclusiva glotal / quanto os hiatos são representados aqui por trema. O autor sistematicamente utiliza, outrossim, acento gráfico para assinalar as sílabas tônicas.
2. Cecoabanhè bé *akiriri*. - *Guardava silêncio de costume*. O tema nominal (*kyriri*) converteu-se, na Língua Geral Amazônica, num tema verbal.
3. Cauacas, marmelada abé. - *Cavacas e marmelada*. Cavaca é um biscoito seco, arredondado, com um dos lados revestido de açúcar de confeitiro.
4. Oiepè payo turuçù - *Um paio grande*. Paio é carne de porco ensacada em tripa de intestino grosso; *linguiça de padre*. Por outro lado, a forma nominal *turusu* somente era usada, em tupi antigo, como predicado e não como qualificativo, como vemos no texto.
5. Araçò äéreme xe *anáma* - *Levei, então, meu amigo Anama*, em tupi antigo, é 1) *família, parentela*; 2) *parente*; 3) *raça, nação, povo, gente do mesmo grupo ou da mesma sociedade*. Na Língua Geral Amazônica do século XVIII tal palavra assume, também, o sentido de *amigo* Stradelli (p. 97), mostra-nos que, em nheengatu, *anama* também tem esse sentido.
6. *Corista* - segundo Moraes (p. 472), é um “*religioso novo que serve no coro*”.

## BIBLIOGRAFIA

- ANÔNIMO, Dicionario da lingua geral do Brasil, que se falla em todas as villas, lugares, e aldeas deste vastissimo Estado, escrito na cidade do Pará, anno de 1771.
- ARRONCHES, João de, *O Caderno da Língua ou Vocabulário Português-Tupi* (Notas e comentários à margem de um manuscrito do século XVIII por Plínio Ayrosa). Imprensa Oficial do Estado, São Paulo, 1935.

- SILVA, Antonio Moraes. Diccionario da lingua portugueza. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813, 2<sup>a</sup> edição.
- NAVARRO, Eduardo de Almeida, Dicionário de Tupi Antigo - A língua indígena clássica do Brasil. São Paulo, Editora Global [no prelo].
- STRADELLI, E., Vocabulário da Língua Geral: Português-Nheengatu e Nheengatu-Português. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 104 (158). Rio de Janeiro, 1929.

O Covista Europeo.

Xe remimotava xupi  
 Cimbãe icô ára acêar,  
 Amocüar aôama xe vi,  
 Tupã nhênga aiporacâr,  
 Acêar abê xe rêtima,  
 Opacatê abê xe anâma.  
 Paicatã rocupe cöytê aikê,  
 Paicetã miri irimo aicô,  
 Abã porêaucüba amonê,  
 Amopôc catê xe recô,  
 Anhenupãrupã iepi,  
 Cecoabanhêbê akirivi.  
 Paigoasü reverãara aicô,  
 Cocapü recê amocüar,  
 Acê apêir ára sabiô,  
 Camutê y çüi aiporacâr,  
 Acê xebo onhêngatã,  
 Acêbê xernôapycãia.  
 Jabê xebo ocepymêeng  
 Amocüar agoêra cecê,  
 Ixupê aanangãi anhêeng,  
 Aiporavã Tupã recê,  
 Xebo ocepymêeng miri,  
 Remimotãvã çüma xupi

Acê Paigoasü agoêro  
 Cocapüce mbãe cetã,  
 Ixupê äereme aipycyrô,  
 Vinbo catê frango cetã,  
 Cavacã, marmelada abê,  
 Acêos aipô meuimeuê.  
 Çupi guabirü nungãra,  
 Acêçüçüi i mbãe rê,  
 Cucabê opçãã ára cetã,  
 Jabê abê xe roçj miri,  
 Jabê ixêbo ocepymêeng,  
 Acê çü cecê nanhêeng.  
 Acê cöytê xe çü omõndãr,  
 Ixêbo äereme oporãndãib,  
 Acê çüi acüãb potãr,  
 Abãpe, çü, xe momovêaucüã,  
 Ouatãr ixêbo çãõ,  
 Cêç abê amô mbãe miri.  
 Äereme, acê ixupê, çü,  
 Acê mbãe çü naiaçykü,  
 Acê rocapüce ipô aikê,  
 Amô amô cunumi goasü,  
 Acê mbãe niti apycyrô,  
 Aanangãitê abê amôdavô.  
 Aipobãe Pai norobiãr,  
 Xe nhênga xupi. noicô,  
 Cöytê ybý xe pycêv ucãr,  
 Niti catê xe recô,  
 Cocapü çüi xe moçãm,  
 Xe remimotãvã agoacem.

<p>                 Cumbae oiepe Pai                  Xe irunamo omaramonhang,                  Gupi aie acangaiba mivi,                  Aie vi xe raramang,                  Xe roanganan ara iabe,                  Aie coyte onhemobacte.                  Amomomandub Pai goasu                  Aie cati omopaycarai,                  Xe rapixara nopocui,                  Ixébo onhemopurata,                  Ixébo abe jurupoxi,                  Ceioabante abe oio xe vi.                  Ixe roanga opab coyte,                  Aie; xe ndemboc potar,                  Iabé ipónde xe moete,                  ybyraranga coyte aiar,                  Anupa caangaba rupi,                  Cuiabé oiepbáe mivi.                  Capya Pai goasu pyvi oio                  Onhéngasama xe vi,                  Xe recá Paigoasu oio,                  Aie gupi xemojoxi,                  Xerecê aib potar abe,                  Anhiery coyte ixupé.                  Apobáe tenté evobiar                  Paigoasu gupi ipoité,                  Inhénga tenhó eporacá,                  Aie xe recé iabaeté,                  Apobáe taimacupi,                  Ocepiaé agoera amo Pai.             </p>	<p>                 Aie amo Pai onhemobacte                  Porque xeracé ampa rama,                  Xiti aba adrame oiecbá,                  Xiti aba xe rapixaba,                  Paigoasu coyte xe moete,                  Xe abe coritêre ase.                  Amo Pai omimoi uear                  Oiepe paya furucu,                  Vinho gúí aie eporacá,                  Opó pupé oiepe fraxcu,                  Tapiti cati oiepe abe,                  Dinong cocapupe coyte,                  Jpotar aie almoço                  Paictá irúmo onatáron,                  Vataçaba aiva rupi,                  Avasá aereine xe aráma,                  Aie Pai cocapupe cati,                  Aie amo almoço, xe oio                  Cemvame almoço oiecbá,                  Ogoacem nhó curic cobra,                  Amo aba recé omondá,                  Rocudá monçáara góera,                  Oçacem nhó aie ara pupé,                  Ojuri ocekendáa coyte.                  Oiepe xe rapixara                  Cêe stucciuçei etc,                  Aie oio cêe rapixara                  Cêe xe gúí roçemure,                  Aganan mivi aie Pai,                  Coyte opoir cêe gúí.             </p>
---	--

Cumbae oiepe Pai  
 Xe irunamo omaramonhang,  
 Cugi ae acangaiba mivi,  
 Ae vi xe raiviang,  
 Xe roangan ira iabe,  
 Ae coyte onhemioabaete.  
 Amomorandus Pai goasu  
 Ae cati omioapycara,  
 Xe rapixara nojocu,  
 Ixebo onhemopurata,  
 Ixebo abe ojurooxi,  
 Ceioabante abe oico xe vi.  
 Ixe roanga opab coyte,  
 Ae; xe ndemboe potar,  
 Iabé ipounde xe maete,  
 ybraranga coyte aiav,  
 Anupa caangaba vupi,  
 Cuiabé oiembae mivi.  
 Cagya Pai goasu pyvi oro  
 Onheengasama xe vi,  
 Xe recé Paigoasu oico,  
 Ae cugi xe moxoxi,  
 Xe recé aib potar abe,  
 Anheeng coyte ixupe.  
 Apobae tente erobias  
 Paigoasu qui, cugi ipoité,  
 Onheenga tenhé eipotacav,  
 Ae xe recé iabaete,  
 Apobae taimacupi,  
 Ocepiaé agoera amo Pai.

Te amo Pai onhemioabaete  
 Porque xerico anupa tamo,  
 Xitiaba adrema oiecab,  
 Xitiaba xe rapixaba,  
 Paigoasu coyte xe mondax,  
 Xe abe coniteite, aco.  
 Amo Pai omimoicav  
 Oiepe paya furucu,  
 Vinho cui ae eipotacav  
 Opo pupé oiepe frascu,  
 Tapiti cati oiepe abe,  
 Dinong cocapupe coyte  
 Jotar ae almoço  
 Paicta iruma ouataron,  
 Vatacaba aiva vupi,  
 Avasa aereine xe arama,  
 Ae Pai rocapupe cati,  
 Xitioe almoço, ae oioi  
 Coemramé almoço oiecab,  
 Ogoacem nho curu cobra,  
 Amo abe recé omondax  
 Rocudb mondasam agoera,  
 Oacem nho ae aiva pupé,  
 Ojuru ocekendaa coyte  
 Oiepe xe rapixara  
 Cee ouceiucei ete,  
 Ae oico cee rugiava,  
 Cee xe qui roemura,  
 Aganan mivi ae Pai,  
 Coyte opoit cee qui.

Pai goaçu çui atesurê  
 Infermeyro miri recô.  
 Aê xe vi omâernêê,  
 Ôçacanga oimocatâc nêo.  
 Êi; eimociuâr nde iôecâ,  
 Çotârume amô mbâe.  
 Ambyacy çupi oicô xe ri,  
 Infermeyro rdma naicô,  
 Xêbo ouatâr tembûl miri,  
 Aêreme pyaiba aicô;  
 Çoytê xe mbâeacy mông,  
 Jabê tembûl catû açãang.  
 Anhêeng Pai goaçu çupê,  
 Pai goaçu çui mbâeacy aicô,  
 Naimonhanguib amô mbâe,  
 Çacy xe çui xe açanga nêo.  
 Eoai infirmaria pupê,  
 Êi; toimociuâr nde recê.  
 Infermeyro çapyâ acecâr,  
 Xêbo oportandû çoytê,  
 Êrê; mbâeêpe erepotâr?  
 Indê robâ pirangetê;  
 Çacy xe açanga Irmaç çui,  
 Tupa recê eimociuâr xe ri.  
 Xe inang infirmeyria pupê  
 Çapucâia ityrâ bâte nouatâr,  
 Cêê abê, marmelada abê,  
 Apô xe righê oportacâr;  
 Sête ára pupê aêpe aicô,  
 Xe righê goaçû onhepysô.

99  
 Pai goaçû, rorri, eximbâe  
 Omanham mai abê catû  
 Ore, Pabê Pai miri recê,  
 Ara jabê noputâr,  
 Aêbê aromocanêo,  
 Çupî catû ára jabê  
 Oçãâr çoytê açapatû  
 Ouatâ meue goarima,  
 Xe roçã robakê catû  
 Aê norocendû açãama,  
 Çapatû aiaticâ çoytê  
 Itã pyua catû pupê.  
 Manhãna çui our ramê  
 Açapatû omondê potâr,  
 Naimoçac çuab çoytê.  
 Xe recô aêreme omondâr,  
 Çupi oportabyky catû  
 Omosac açãama açapatû  
 Omotêapuçû catû  
 Omoçac açãama ixui  
 Aiaticâ açoçã açapatû,  
 Êre potârêpe Pai goaçû çui,  
 Aê, mbâd amô xe çui,  
 Aicô nde nhêenga rypî  
 Xitimbâe, êi, apotâr,  
 Moçaraitârucû ereico,  
 Tenhê xe recô emondâr,  
 Aê ~~na~~ nêo iquê aicô,  
 Martellô erepotârêpe ipô,  
 Çoçpô tenar, ou mbâe amô

Coyta recó opáb coyte,  
 Penitencia catá amonhang,  
 Au ylype, anhenupá abé,  
 Amé mbáé racy' acáang,  
 Coye Pai' abavé aicó,  
 Aporacár' potár xe recó.  
 Coyta pabé aimonghetá:  
 Peiemboé umé xe çiii,  
 Pe recó peimopurátá,  
 Tenhé umé peicó curumi,  
 Peicó tuibáé nungára,  
 Aipó opotár iandé Jara.  
 Tuibáé iereme peicó  
 Aba caté peicórame,  
 Angaturáma abé toicó,  
 Pe irúmo auivámanhé,  
 Coyte Mira pemöeté,  
 Paigoaçú, coy' nhé nhé.  
 Fim.